

Estiveram presentes cerca de 18 pessoas, sendo 5 Associações representadas :

Associação de Surdo do Porto (5)  
Associação Cultural de Surdos da Amadora (2)  
Associação Cultural dos Surdos da Águeda (1)  
Associação de Surdos da Linha de Cascais (1)  
Associação Portuguesa de Surdos (2)

e os restantes eram da Organização, Observadores, Convidados e Intérprete de LGP (7)

A reunião teve início às 14 horas e funcionou como reunião de trabalho projectual.

O Sr. Presidente da ASP, dirigiu algumas palavras e convidou a Prof<sup>a</sup>. Fernanda Adão para moderar a reunião e esta por sua vez requisitou o auxílio do Sr. Carlos Martins para ajudar a apontar e elaborar o relatório da mesma.

A Prof<sup>a</sup>. Fernanda Adão, começou por agradecer o amável convite do Sr. Baltazar.

Iniciou a reunião começando por contar que, há cerca de 12 anos elaborou um projecto sobre a criação de um Lar para a 3<sup>a</sup>. Idade, organizou uma reunião nas instalações de Chelas em Lisboa, onde participaram bastantes sócios já idosos que quase encheram a sala e se mostraram muito interessados e entusiasmados, mas um dirigente da APS impediu que o projecto tivesse seguimento e se realizá-se, pelo que ficou sem efeito e arrumado na gaveta no entanto a Prof<sup>a</sup>. Fernanda Adão nunca desistiu de lutar nem baixou os braços, esperando com paciência uma oportunidade para poder pôr este projecto em prática.

Muito contente e sensibilizada aceitou de imediato o convite do Sr. Presidente Baltazar para ingressar na equipa que ele estava a formar, tendo como objectivo um trabalho a longo prazo sobre a 3<sup>a</sup>. Idade, entre ele a criação de um Lar só para Surdos.

Após esta exposição perante os participantes, a Prof<sup>a</sup>. Fernanda Adão pediu a cada um deles que expusesse as suas ideias, opiniões, desejos e necessidades.

O problema mais importantes e principal é sem dúvida o isolamento e debateu-se muito esta temática, eventualmente falou-se das diferentes necessidades e problemas dos idosos e a grande preocupação em termos de futuro, uma vez que, é do conhecimento de todos nós que a longevidade humana tem aumentado progressivamente e as necessidades vão sendo cada vez maiores.

Frizou-se também que na 3<sup>o</sup>. Idade a necessidade afectuosa, como por exemplo o carinho é essencial à vida e não só, a atenção, a comunicação, os cuidados com a saúde nutricional, higiene, actividades físicas, mentais e lúdicas são indispensáveis, para que os idosos consigam ter uma boa qualidade de vida, até ao fim dos seus dias.

Tais como: jogos, educação física, jardinagem, cultivo de horta, criação de animais de capoeira, actividades recreativas e culturais, culinária, lavoures, passeios nacionais e internacionais, encontros e intercâmbio com outras Instituições de Sêniores Surdos.

Haverá também um sentimento de boa vontade e aceitação, para com os intérpretes já reformados e idosos, que queiram coabitar só com Surdos, criando bons laços de amizade. Exigiu-se na criação do Lar, um Lar diurno, nocturno, apoio domiciliário, voluntariado;

sensibilizando jovens a serem e tirarem formação como voluntários. Pôs-se a hipótese de se criar um jardim de infância em que os respectivos avós ainda com capacidade e autonomia tomariam conta dos seus netos, matendo-se assim os laços familiares, o amor entre avós e netos criando-se uma boa harmonia.

\* O Sr. Fernando Dionísio, representante da ACSÁgueda, falou sobre o local onde hipoteticamente funcionariam os Lares ? Quantos ? Seriam a nível distrital ? E a problemática de ficarem longe da restante família, provocando afastamento ? Assim como a relação ausente dos netos e o funcionamento do tal jardim de infância ?

Pôs-se a hipótese de se começar por um Lar no Centro do País, ou começar logo por se criar três, um a Norte outro no Centro e por último no Sul.

O importante é criar-se um Lar e este pode funcionar a partir do momento em que haja um nº. de 50 idosos, mostrando assim ao governo e outras instituições a necessidade urgente de se criarem outros tendo em vista a população alvo, deveras numerosa e espalhada pelo País.

Voltou-se a frizar a importância desta luta, pois as Associações não podem dar unicamente prioridade aos jovens, desporto, futebol esquecendo os idosos, que também são seres humanos com necessidades específicas e não podem de modo algum ser marginalizados. Iremos e tentaremos pois, com a ajuda de todos dar um passo de cada vez, concretizando assim os nossos objectivos.

\* O Sr. Fernando Dionísio, falando de novo, sugeriu que cada Associação contactasse a INE ( Instituto Nacional Estatística ) a fim de se saber o nº. aproximadamente de idosos Surdos que existem a nível distrital para que se possa dar atendimento aos mais prementes e necessitados e para se poder calcular quantos Lares serão necessários.

\* O Sr. Filipe Varela da ACSAmadora, lembrou que não nos podemos esquecer que esses jovens que hoje estão fortemente ligados ao desporto e futebol, serão os idosos de amanhã, como tal há que sensibilizá-los.

\* O Sr. Mário Moura da APS lembrou, que antes revolução do 25 de Abril, havia uma forte ligação entre idosos e jovens, muito respeito mútuo e os jovens aprendiam muito com as histórias e exemplos de vida que os mais velhos transmitiam, eram valores incalculáveis que ficaram para sempre na memória de todos nós e que hoje honramos. Infelizmente isso hoje já não existe, há um abismo entre gerações e em parte as novas tecnologias, o acesso a elas, o poder de compra - carro - tudo isto contribue para a perda dos valores morais e familiares e o afastamento e isolamento dos mais velhos. Igualmente frizou que a Sr<sup>a</sup>. Fernanda Adão tem toda a razão e é urgente a criação de Lares para Surdos, pois estes não sobrevivem isolados em Lares de ouvintes.

\* A Prof<sup>a</sup>. Fernanda Adão elucidou que já existe Lares de dia, mas não é o suficiente, pois estes só funcionam uma a duas vezes por semana e não chega para quebrar o isolamento que os idosos vivem diariamente, atendendo que cada dia tem 24 longas horas. Falou também que lhe faltam cinco anos para a reforma e que até lá gostaria de funcionar nos tempos livres como voluntária, indo apoiar Surdos hospitalizados, não só idosos, mas

também crianças, jovens e adultos. Para isso vai fazer um curso de voluntariado no final do ano a realizar pela APS.

Mais mencionou a ilusão que existe nalguns idosos de que os filhos irão tomar conta deles na velhice, esquecendo-se que se os filhos não têm tempo nem disponibilidade para tomar conta dos seus próprios filhos, pondo-os em infantários e creches como poderão ter tempo para os seus velhos pais ?

Nem tempo há para comunicar com os filhos, educá-los, orientá-los para a vida, passar os valores morais e familiares para essa nova geração ! Como terão tempo e tolerância para os idosos ?

No entanto contam sempre com esses velhos pais para tomarem conta dos netos, quer estejam doentes, ou os pais queriam ir a festas, ao cinema, viajar...

Daí se vê como são os jovens de hoje, jovens sem educação, sem regras, sem respeito pelos mais velhos, desobedientes, destruidores, egoístas, abusadores, etc...

Ora, se os pais não têm tempo para eles, para os educar, como vão ter tempo, disposição e paciência para os pais já idosos ? Esta foi a filosofia que a Prof<sup>a</sup>. Fernanda Adão apresentou. Todos nós sabemos que há idosos que não querem deixar as suas casas, os seus hábitos e recordações, por vezes impossibilitados de andar, acamados ou doenças prolongadas, para esses cria-se um serviço de apoio ao domicílio e voluntariado em que além de prestarem ajuda e assistência, farão também companhia dentro e fora de casa, dando passeios, indo fazer pequenas compras...

\* O Sr. Manuel Eduardo, ASP lembrando alguns comportamentos exagerados dos encontros de Surdos que se têm realizado em Fátima, propôs que esses encontros sejam feitos noutros locais e de puro convívio.

Poder-se-ão organizar encontros de dois dias, com dormida no Inatel ou outras Pensões, uma ou duas vezes por ano e será o Departamento da 3<sup>a</sup>. Idade (quanto existir) a realizar e concretizar esses eventos, respondeu a Fernanda Adão.

O Sr. Manuel Eduardo lembrou também, que não podemos esquecer os idosos Surdos que vivem isolados em aldeias, vilas e até mesmo em cidades, é preciso fazer um levantamento de identificação dessas pessoas e ajudá-las, para isso podemos recorrer aos Centros Médicos, Junta Freguesia.

\* O Sr. Presidente da ASP, Baltazar, lembrou aquando da organização de passeios, encontros Etc, deverão ser nomeadas pessoas responsáveis, pelas bebidas, comida, estadia e alojamento, intenerário e outros. Não pode ser o/a coordenador/a do Departamento a fazer tudo.

\* O Sr. Paulo Costa da ACSAmadora, perguntou se pessoas com Sida também podem recorrer ao Lar ?

A Prof.<sup>a</sup> Fernanda Adão lembrou, que isso é inevitável e além disso é muito importante dar toda a informação aos idosos sobre as suas doenças, cuidados a ter, como tomar medicamentos e saber se é alérgico a algum, pois somos nós os doentes que conhecemos bem o nosso corpo, suas reacções e podemos auxiliar os médicos a fazer um diagnóstico acertado. Os médicos não são Deuses, não sabem tudo !

Haverá pois, dentro do Lar a preocupação da informar os idosos de que males padecem, não é só meter os comprimidos na boca conforme o médico mandou. Haverá sempre o acompanhamento ao médico e Hospitais com o intérprete e este passará a informação do médico para o doente, salvo em casos graves e muito graves, em que o intérprete terá de informar e pedir auxílio à família, caso haja ou pedir no Lar apoio para que ao dar a notícia ao doente ele aceite calmamente sem pânico.

Intervenção da Sra. Inês Serrão, Assistente Social, já com conhecimento de Surdos num Lar. ( ver folhas em anexo ).

\* O Sr. Rogério da ASP, lembrou da união que havia antigamente entre as gerações mais velhas e os jovens, que deixou de existir e felicitou a ideia e necessidade da criação de um Lar para a 3ª. Idade.

O Sr. Baltazar disse, sim senhor, é tudo muito bonito de dizer, mas vocês os idosos devem ajudar e apoiar o futuro Departamento e respectiva equipa. Falou do Sr. Serafim Morais, que se esforçou sempre por sensibilizar os jovens para os mais velhos, contava histórias da vida, acarinhava-os, dava exemplos e por vezes bons conselhos. É esse um papel também importante dos idosos.

\* O Sr. João Alberto da APS, contou uma história ilusória que se passou entre ele e a mãe: em que esta dizia que, quando ele tivesse 20 anos ia ouvir. Criou no filho expectativas ilusórias marcantes e foi esse bom amigo Sr. Serafim Morais, que o elucidou de que isso não iria acontecer, apoiou-o moralmente e minimizou a sua decepção, dando exemplos de vida de outros Surdos, de como os Surdos são pessoas com valor, autónomos, capazes etc. O Sr., João Alberto a partir daí criou uma ligação muito grande e profunda com a Comunidade Surda e realizou-se como Homem, sendo presentemente o Presidente da APS.

\* O Sr. António Rodrigues da ASP, frizou que a FPAS desde há 3 anos que anda a tentar avançar com um projecto sobre a 3ª. Idade, sem resultado, por falta de apoio e interesse das respectivas Associações, mais disse que, se as Associações apoiarem a FPAS a criarem um Departamento, então o projecto poderá avançar e que está disposto a prestar a sua ajuda desde que haja bons colaboradores.

Particularmente não aceita muito bem os Lares, mas, está disposto a ajudar na sua criação e dar o seu apoio em tudo que seja necessário.

\* O Sr. Carlos Martins da ASLC, informou que na Noruega e Suécia e em mais alguns Países existem Lares com uma construção adequada à Comunidade Surda, funcionam de uma forma avançada como não existe nos outros Países e gostava que se realizasse uma reunião - encontro com os responsáveis desses Lares e representantes dos ministérios portugueses de saúde, social e solidariedade, afim de troca de conhecimentos e experiências.

Mais informou de que no Lar da Noruega está a trabalhar um Sr. português que é Surdo e que poderá prestar o seu testemunho.

O Sr. Carlos Martins falou uma vez mais na importância de se preocupar com a 3ª. Idade e sensibilizar os dirigentes de todas as Associações.

Insistiu-se na grande necessidade de apoio de todas as Associações, seus representantes e na divulgação deste trabalho e projecto, criando um Departamento para 3ª. Idade na FPAS. Só assim haverá força e poder para lutar e avançar perante as entidades estatais, obter apoios financeiros e outros.

### **" Criação de um Departamento para a 3ª. Idade dentro da FPAS "**

É de opinião geral que a FPAS deve criar e apoiar a criação desse Departamento, afim de a equipa trabalhadora ter plenos poderes para avançar com o Projecto, sem estar limitada e às ordens e vontades dos dirigentes das Associações.

**Departamento :** Impulsionador  
Organizador  
Projectos  
Programas  
Visitas de Sensibilização às Associações  
Divulgação a nível interno e governamental

A Coordenadora / Oradora do  
Iº. Encontro Nacional Sêniores  
Surdos

Fernanda Adão

Chamo-me Inês Serrão, e tive o prazer de ser convidada para este I Encontro de Idosos Surdos na cidade Porto, pelo Presidente da Associação de Surdos de Cascais, pelo facto de frequenta o II nível do Curso de LGP com o Professor Carlos Martins; e terem tomado conhecimento de algumas experiências da minha profissão.

Tive o prazer de trabalhar com dois Idosos Surdos num Lar de 3ª idade, uma vez que sou Assistente Social, onde durante o tempo que lá trabalhei pude compreender melhor a diferença que existe entre um idoso ouvinte e um Surdo, pela sua forma de estar e de viver em comunidade.

Assim, observei que os idosos Surdos não participam em qualquer tipo de actividade sócio-recreativa e cultural, pois não querem sentir-se diferentes nem dar trabalho aos funcionários, resultando num extremo isolamento social, observando-se nas suas faces e forma de estar que não se sentem felizes com a sua situação.

A falta de formação das ajudantes de Lar é visível, pois não tem sensibilidade para compreender a cultura dos Surdos, penso que é muito importante uma boa formação base, de forma que, haja uma melhor compreensão destas para com os idosos, permitindo-lhes uma melhor qualidade de vida.

Eu como técnica insisto sempre para que os idosos Surdos participassem nas actividades junto dos outros, mas infelizmente foi em vão pois o seu mau estar interior ultrapassava os meus limites.

Contudo, na hora de refeição procurei ensinar-lhes alguns gestos que considerei principais, sobretudo para sentirem que tinham alguém a apoiá-los e a acompanhá-los, a pouco e pouco fui ensinando gestos básicos como por exemplo, sopa, água, fruta, peixe, carne, entre outros, verificando que de dia para dia se sentiam melhor, pois sabiam que não estavam tão sós.

Infelizmente, o meu contacto terminou o que levou a um sentimento generalizado de falta de apoio técnico, e humano, incidindo nos idosos Surdos um desgosto, falecendo um deles em pouco tempo.

Daí compreendo a preocupação das pessoas presentes em criar um Lar de Idosos só para Surdos o que seria excelente pois assim conviviam com outros que partilham a mesma cultura.

Não parem de lutar pelos idosos direitos.

Obrigada.

Inês Serrão